

Parceiros preferem aguardar

SÓCRATES ARANTES

Os outros parceiros da candidatura única da esquerda, além do PT e do PDT, estão aguardando os desdobramentos da decisão dos petistas do Rio, que decidiram lançar um candidato próprio - Vladimir Palmeira - ao governo do Rio. O PCdoB e o PSB vão esperar três passos, antes de tomar qualquer iniciativa: saber se a rebelião do PT do Rio é irremovível; se o PDT desiste de participar da chapa majoritária; e se Lula vai renunciar à sua candidatura.

Ontem, o líder do PCdoB na Câmara, deputado Aldo Arantes (GO), analisou a rebelião petista e as declarações do líder pedetista Leonel Brizola, em seguida, como "fatos graves", difíceis de consertar e que "prejudicam as possibilidades eleitorais da esquerda nos Estados e no âmbito nacional".

"Foi uma decisão errônea que, se mantida, trará graves problemas, inclusive a divisão da

esquerda e favorecerá o projeto neoliberal do presidente Fernando Henrique Cardoso", diz o deputado goiano. Ele admite que Lula pode retirar sua candidatura e desconfia que uma coligação só para presidente com os quatro partidos de oposição talvez não tenha espaço político, porque a disputa estadual radicaliza tudo.

Depois de tripudiarem sobre os petistas na véspera, os tucanos trocaram o clima de comemoração pelos desacertos internos do PT por um tom mais comedido e até lamentaram a possibilidade de que Lula deixe de ser candidato. Ontem, o presidente do PSDB, Teotônio Vilela Filho (AL) disse que "quer o seu partido forte e não o adversário fraco".

Vilela admitiu que é eleitoralmente interessante a divisão da oposição, mas que os tucanos estavam preocupados com seu próprio palanque e com a necessidade de inspirar a confiança do eleitor nos candidatos do partido. "Eu gostava

de ver o Lula debatendo com o presidente Fernando Henrique Cardoso sobre a nossa economia, para que o eleitor pudesse ver quem melhor governará o Brasil", disse Teotônio, que só a contragosto admitiu uma vitória mais fácil no primeiro turno.

Entre os tucanos, não há censura expressa aos termos com que o secretário-geral do partido, deputado Arthur Virgílio Netto (AM), festejou o desacerto entre os petistas, mas o clima era de mais respeito aos problemas internos do PT. Virgílio Netto afirmou que "o Governo estava comemorando a vitória de Palmeira" e que "a esquerda não era solidária nem no câncer".

O líder do PPB, Odelmo Leão (MG), foi ainda mais contido: "Eu gostaria que o pleito para presidente fosse o mais democrático possível, com a participação de todas correntes políticas. Mas essa é uma decisão dos outros partidos que eu não gostaria de comentar".